



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"
De 04 a 06 de junho de 2014

12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

O CLOWN COMO SUBSÍDIO NO AUTOCONHECIMENTO DO ATOR/INDIVÍDUO: PRESENÇA DO ATOR EM CENA, ASPECTOS DA ESPONTANÊIDADE

Julio Cezar de Almeida Rebello ¹
Marcelo Adriano Colavitto (orientador) ²

A linguagem *Clownesca* pode ser um caminho para se trabalhar a presença do ator em cena. Tal pesquisa se deu pela minha experiência com essa linguagem no projeto de extensão "Pesquisa e Experimentação Cotidiana Utilizando Como Paradigma a Figura do *Clown*" sob orientação do professor-ator Marcelo Adriano Colavitto. Dentre os autores que trabalham com essa perspectiva em pesquisa está Jacques Lecoq, que apresenta uma proposta pedagógica tendo como foco dilatar o corpo do ator no teatro. Em sua formação teve como objetivo com seus treinamentos ajudar ao ator a ter uma consciência de suas ações físicas, trabalhando com a menor máscara do mundo: o nariz vermelho do *Clown*.

Palavras-chave: *Clown*. Espontaneidade. Presença.

Área temática: Cultura.

Coordenador (a) do projeto: Marcelo Adriano Colavitto. <macolavitto@gmail.com>. Departamento de Música (DMU). Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Introdução

Existem diferentes olhares e linhas de pesquisa sobre o *Clown*. Porém, apresento aqui uma linha de pesquisa ao qual acredito ser a linguagem que mais se aproxima de uma humanização por meio da arte, de uma dramaturgia do "eu", onde cada indivíduo se apresenta como ser único, partido do pressuposto dessa figura no campo do teatro.

O *clown* possui varias definições que se aproximam umas das outras, dentre elas, segundo Mário Fernando Bolognesi, "*Clown* é uma palavra de origem inglesa, cuja origem remonta ao século XVI, derivada de *clayne*, *cloine*, *clowne*. Sua matriz etimológica reporta *colonus* e *clod*, cujo sentido aproximado seria homem rústico, do campo." (BOLOGNESI, 2003, p.07). Partindo dessa definição, digo que o *clown* se apresenta como uma figura simples e vem trazer um aspecto inocente, semelhante ao de uma criança, com um olhar puro sem contaminação do mundo líquido-moderno. De acordo com esse pensamento começo sigo adiante com a prática adquirida com a linguagem em estudo.

O *Clown* é mais que uma linguagem teatral, é uma busca do autoconhecimento, é um estado de ser, que nós faz rir, chorar e se emocionar. Descobrimos uma

¹ Acadêmico do quarto ano do curso de graduação em Artes Cênicas ligado ao Departamento de Música (DMU) da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

² Professor do curso de graduação em Artes Cênicas ligado ao Departamento de Música (DMU) da Universidade Estadual de Maringá (UEM).



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"
De 04 a 06 de junho de 2014

possibilidade de encontro com nossas contradições enquanto sujeitos, com ele aprendemos a lidar como nossos medos, nossas frustrações, a vencer limites em aspectos psicológicos e físicos. É uma linguagem teatral que dentro da minha trajetória pude descobrir aspectos importantes para a minha formação enquanto acadêmico, indivíduo no meio social, assim como futuro ator. Por meio de exercícios aprendemos trabalhar com o outro e com nos mesmos. O *Clown* revela aspectos da espontaneidade e sensibilidade de cada um. Segundo Viola Spolin:

Através da espontaneidade somos reformados em nós mesmos. A espontaneidade cria uma explosão que por um momento nos liberta de quadros de referência estáticos, da memória sufocada por velhos fatos e informações, de teorias não digeridas e técnicas que são na realidade descobertas de outros. A espontaneidade é um momento de liberdade pessoal quando estamos frente a frente com a realidade e a vemos, ao exploramos e agimos em conformidade com ela. Nessa realidade, as nossas mínimas partes funcionam como um todo orgânico. É o momento de descoberta, de experiência, de expressão criativa. (SPOLIN, 2005, p.04)

Cada pessoa revela aspectos humanos, espontâneos e poéticos diferentes. A espontaneidade é um elemento essencial para a formação do artista, pois ajuda no processo criativo. Desde a minha entrada no projeto em 2011 venho crescendo na minha formação acadêmica, como indivíduo social e enquanto ator com exercícios e experimentações que realizamos. A espontaneidade é um fator que acontece naturalmente, é algo que deve ser explorado no trabalho do ator e creio eu que isso venha acarretar na presença do ator em cena.

Ainda sobre o trabalho de clown em relação ao ator, Gilberto Icle diz:

Contudo, de todos os trabalhos práticos que já realizei como ator e como professor de teatro que já experimentei, o *clown* me chama a atenção sob o ponto de vista da consciência. Por se tratar de uma tomada de consciência dos aspectos ridículos do ator pelo próprio sujeito, para deles deixar extrair resultados cênicos que levem o público ao riso ou à comoção, o clown é um trabalho exemplar para a compreensão dos mecanismos da consciência no trabalho do ator, (...). (ICLE, 2010, p.XX)

Segundo esse autor, a experiência com a linguagem *clownesca* possibilitou um maior entendimento sobre o seu trabalho como ator. A pesquisa então se baseia na minha experiência clown e em estar levantando a sua importância para a presença do ator tendo como chave essa espontaneidade. Cada indivíduo é diferente um do outro, sendo assim, nenhum *clown* é igual ao outro, e a proposta visa apresentar fatores relevantes para estudo do tema em questão. Tal pesquisa se fundamenta ainda nas práticas pedagógicas apresentadas no livro *O corpo poético* de Jacques Lecoq. Ele estudou uma linguagem teatral partindo do estudo do corpo do ator até chegar no *Clown*:



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"
De 04 a 06 de junho de 2014

(...) O *Clown* não existe fora do ator que o interpreta. Somos todos *Clown*. Achamos que somos belos, inteligentes e fortes, mas temos nossas fraquezas, nosso derrisório, que, quando se expressa, faz rir. (...) Um *Clown* que entra em cena entra em contato com o público, e seu jogo é influenciado pelas reações desse público. O exercício é importante para o ator em formação, que sente aí uma relação muito importante para o ator e viva com o público. (LECOQ, 2010, p. 213-217).

Com o *clown* vemos a possibilidade de estar explorando aspectos individuais reaçando-os em cena, dilatando sua presença e sua espontaneidade. A linguagem *clownesca* vem trazer uma dilatação do corpo do ator, mostrando a sua espontaneidade e sensibilidade, vejo que ela está relacionada com uma arte que se aproxima mais do humano. Existem diversos caminhos para se chegar a essa dilatação do ator em cena, mas acredito que o *clown* é um dos caminhos e pode tornar-se uma ferramenta de estudo para o processo da presença do ator em cena.

Materiais e Métodos:

A pesquisa apresenta-se como qualitativa uma vez que além do meu processo do *Clown*, o artigo foi feito por meio de pesquisa bibliográfica de profissionais da área ao qual trouxe fundamentação para o tema em pesquisa. A escolha dessa metodologia se deu por meio de experiência prática realizada semanalmente no projeto de extensão "Pesquisa e Experimentação Cotidiana Utilizando Como Paradigma a Figura do Clown" orientada pelo professor-ator Marcelo Adriano Colavitto na Universidade Estadual de Maringá (UEM), no qual temos um embasamento teórico e exercícios onde exploramos e aprendemos a trabalhar com a linguagem. Também oficinas formativas sobre o assunto em questão ajudou a construir o pensamento em estudo. Busquei alguns autores que facilitaram a compreensão da abordagem do objeto de pesquisa. Tais aprofundamentos encontram-se nas obras de autores como: Jacques Lecoq, Dario Fo, Luís Otávio Burnier, Viola Spolin, Gilberto Icle, Henri Bergson e outros mestres do teatro, bem como profissionais da área da linguagem *Clownesca*, dentre eles, Léis Colombaione, Giovani Fuseti, Ricardo Pucetti, Carlos Siminoni, Bete Dorgan e Silvia Leblon, que veem contribuir para o estudo da presença do ator em cena.

Discussão de Resultados

Com os estudos da linguagem *clownesca*, podemos identificar um caminho para ajudar o ator em sua formação trazendo aspectos da espontaneidade e da presença do mesmo em cena. Identifico em minha prática com a figura do *Clown*, uma percepção de que por meio do estudo de uma tomada de consciência do ator/individuo podemos adquirir um aprendizado profundo da arte de ser ator além de um olhar diferenciado na formação acadêmica e como futuro educador. Essa busca do conhecimento pessoal de cada um costuma se dar por meio de exercícios e jogos que visam explorar repertórios corporais próprios, resgatando lembranças peculiares guardadas na memória de cada um. Essa particularidade apresentada no processo de formação *clown* ressalta a corporeidade, que segundo a filosofia é um fator que



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"
De 04 a 06 de junho de 2014

identifica a maneira pelo qual o cérebro reconhece e utiliza o corpo em relação ao universo exterior. Assim, tendo em mente que cada pessoa é um ser único, cada *clown* também se apresenta exclusivamente. Assim então, a bagagem pessoal sendo ela corporal ou psicológica, vem acarretar na personalidade da formação de cada *clown* e esse vem como suporte sobre o estudo da presença do ator em cena. Busca-se uma espontaneidade orgânica que pode ser levada posteriormente para os palcos em trabalhos teatrais.

Conclusões

No *clown* busca-se um estudo de uma dramaturgia do "eu". A pesquisa tem relevância apresentando possíveis caminhos dramatúrgicos a serem explorados e que podem ser levados para a cena sem que ela seja necessariamente *clownesca*. A minha experiência com a linguagem em pesquisa, faz refletir sobre aspectos da espontaneidade para a presença do ator. Creio que o seguinte trabalho pode agregar valor ao fazer teatral, uma vez que com o estudo dessa linguagem o ator /indivíduo possa adquirir um autoconhecimento de suas ações, emoções e sentimentos contribuindo para os seus trabalhos artísticos, acarretando uma aproximação do expectador em relação à linguagem da arte teatral.

Referências

BURNIER, Luís Otávio. **A Arte do Ator**. Campinas: Ed. Unicamp, 2001.

BERGSON, Henri. **O Riso, ensaio sobre a significação da comicidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BOLOGNESI, Mário Fernando. **Palhaços**. São Paulo: Ed. Unesp, 2003.

ICLE, Gilberto. **O Ator como Xamã**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

LECOQ, Jacques. **O Corpo Poético: uma pedagogia da criação teatral**. Colaboração de Jean-Gabriel Carasso e Jean Claude Lallais; tradução de Marcelo Gomes. São Paulo: Editora Senac, 2010.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2005.

THEBAS, Cláudio. **O Livro do Palhaço**. Coleção Profissões. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2005.